



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE JORNALISMO**

**DALISSON MARKEL DE LIMA
FRANKLLIN ALVES LIMA
MARCOS ROBERTO SOARES DE SIQUEIRA JÚNIOR**

**REPORTAGEM ESPECIAL: RADIOJORNALISMO ESPORTIVO SOB O OLHAR
DE CONSAGRADOS NARRADORES E REPÓRTERES DO RÁDIO
CAMPINENSE**

CAMPINA GRANDE-PB

2019

DALISSON MARKEL DE LIMA
FRANKLLIN ALVES DE LIMA
MARCOS ROBERTO SOARES DE SIQUEIRA JÚNIOR

**REPORTAGEM ESPECIAL: RADIOJORNALISMO ESPORTIVO SOB O OLHAR
DE CONSAGRADOS NARRADORES E REPÓRTERES DO RÁDIO
CAMPINENSE**

Relatório de trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Jornalismo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Verônica Almeida de Oliveira Lima.

CAMPINA GRANDE-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S618r Siqueira Junior, Marcos Roberto Soares de.
Reportagem especial [manuscrito] : radiojornalismo esportivo sob o olhar de consagrados narradores e repórteres do Rádio Campinense / Marcos Roberto Soares de Siqueira Junior , Franklin Alves de Lima , Dalisson Markel de Lima. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Verônica Almeida de Oliveira Lima , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."
1. Radiojornalismo esportivo. 2. Reportagem - Futebol. I.
Título

21. ed. CDD 070.194

DALISSON MARKEL DE LIMA
FRANKLLIN ALVES DE LIMA
MARCOS ROBERTO SOARES DE SIQUEIRA JÚNIOR

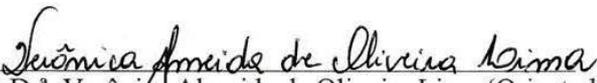
**REPORTAGEM ESPECIAL: RADIOJORNALISMO ESPORTIVO SOB O OLHAR
DE CONSAGRADOS NARRADORES E REPÓRTERES DO RÁDIO
CAMPINENSE**

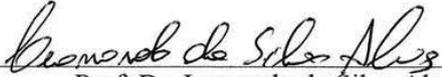
Relatório de trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Jornalismo do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

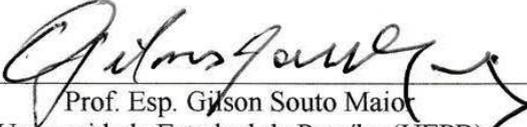
Área de concentração: Comunicação e audiovisual.

Aprovado em: 10/12/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.^a Verônica Almeida de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Gilson Souto Maior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e da saúde, por sempre guiar nossos caminhos.

Aos nossos familiares, por sempre estar ao nosso lado nos incentivando, principalmente nos momentos de fraqueza e desânimo. Por entender nossas ausências nos momentos de dedicação a formação acadêmica.

Aos professores do curso de Jornalismo da UEPB, que contribuíram bastante ao longo destes cinco anos para nossa formação para o jornalismo. Em especial, agradecemos a nossa orientadora Verônica Almeida, que acreditou na nossa ideia e com paciência clareou nossas mentes durante a construção deste trabalho.

Às fontes deste trabalho, Adalberto Alves, Romildo Nascimento e Rostand Lucena por se disponibilizarem ao trabalho, fornecerem arquivos pessoais de tal valor para eles, pois, são registros das carreiras profissionais de cada um.

Ao professor aposentado Gilson Souto Maior, não só por ter seu livro “Rádio, história e radiojornalismo” como referência para este trabalho, mas também ter se disponibilizado em fornecer arquivos que enriqueceram para a construção deste.

À Ascânio Paceli, por nos conceder o acesso ao estádio “O Amigão” para gravarmos boa parte do nosso trabalho.

À Cassiano Cavalcanti, da Assessoria de Comunicação do Treze Futebol Clube por ceder o acesso ao estádio Presidente Vargas para que também pudéssemos gravar parte do trabalho.

À Jilton Lucena, neto do saudoso e uma das maiores referências para o radiojornalismo esportivo, Joselito Lucena, por nos ceder arquivos da família que contribuíram para o trabalho, já que o avô Joselito é citado neste.

Ao Blog Retalhos Históricos de Campina Grande na pessoa de Emmanuel Sousa por disponibilizar os arquivos como vídeos, fotos e outros arquivos para a construção deste trabalho.

À TV Itararé, na pessoa de Gustavo Rovaris por permitir o uso de imagens das matérias do programa Itararé Esportes, disponibilizados no canal do YouTube.

À todos os colegas que dividiram a sala durante toda formação acadêmica, pela amizade construída e por dividirem as dificuldades e as alegrias vividas no curso de Jornalismo da UEPB.

REPORTAGEM ESPECIAL: RADIOJORNALISMO ESPORTIVO SOB O OLHAR DE CONSAGRADOS NARRADORES E REPÓRTERES DO RÁDIO CAMPINENSE

RESUMO

O presente trabalho consiste no relato da produção de uma reportagem especial com foco no radiojornalismo esportivo. O Brasil é conhecido como o país do futebol não só pelos grandes jogadores que revelou, mas, sobretudo, pela disseminação e popularização do esporte que o rádio deu no século XX. Na Paraíba não foi diferente, o radiojornalismo esportivo local desempenhou papel fundamental nas grandes conquistas dos clubes de futebol de Campina Grande, quando transmitiu para os ouvintes todas as suas emoções. Jornalistas consagrados se destacaram e ainda estão na labuta com o trabalho desenvolvido no radiojornalismo esportivo campinense. Utilizou nesse trabalho a elaboração de pauta para ser norteador da reportagem, seguidos de coleta e pesquisa de arquivos e dados, gravação e edição. O resultado deste trabalho foi uma reportagem que conta histórias marcantes e inspiradoras, com função de registrar estes fatos históricos e deixar na memória as contribuições do rádio local para futebol regional, inspirando novos jornalistas a seguirem neste segmento do jornalismo.

Palavras-Chave: Reportagem Especial; Radiojornalismo Esportivo; Futebol.

ABSTRACT

The present academic work consists in the production of a special report focusing on the sportive radio journalism. Brazil is known as the country of soccer not only for the great players it has revealed, but also above all for the dissemination and popularization of the sport that radio gave in the twentieth century. In the state of Paraíba, it was no different, local sportive radio journalism had a great importance in the soccer clubs of Campina Grande, when it was transmitted to listeners all their emotions. Consecrated journalists stood out and are still toiling with the work developed in the sportive radio journalism of the state. It used in this work the elaboration of agenda to guide the report, followed by collection and research of files and data, recording and editing. The result of this work was a story that tells striking and inspiring stories, with the purpose of recording these historical facts and remembering the contributions of local radio to regional soccer, inspiring new journalists to follow in this segment of journalism.

Keywords: Special Reporting; Sportive radio journalism; Soccer

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	8
OBJETIVO GERAL.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	8
1.4 PÚBLICO ALVO	10
2 DETALHAMENTO TÉCNICO.....	11
2.1 PAUTA.....	11
2.2 GRAVAÇÃO.....	13
2.3 EDIÇÃO.....	14
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.1 O RÁDIO NO MUNDO E NO BRASIL.....	17
3.2 RADIOJORNALISMO.....	18
3.2.1 Radiojornalismo esportivo.....	19
3.3 JORNALISMO E A REPORTAGEM ESPECIAL.....	20
4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	22
4.1 PERCURSO CRONOLÓGICO: ESCOLHA E MONTAGEM DO PRODUTO MUDIÁTICO.....	22
4.2 ORÇAMENTO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Até hoje os historiadores não concluíram, de fato, quem foi o seu inventor, do rádio, meio de comunicação de massa criado no final do século XIX. Maxwell, Marconi, Tesla, Landell tiveram suas contribuições, o aprimoramento veio no século seguinte e se tornou um dos principais meios de comunicação e entretenimento do mundo da época. No Brasil, por volta da década de 1930, com o surgimento das primeiras emissoras, o rádio foi ganhando seus espaços nos lares brasileiros com os programas de auditório, telenovelas e noticiários.

Em meio às programações do rádio, o radiojornalismo começou a dar espaço ao esporte. O brasileiro pôde acompanhar a copa do mundo de futebol, olimpíadas e outras modalidades. Porém, o futebol ganhou mais espaço devido à popularização deste e um dos responsáveis que contribuíram com isso foi justamente o rádio. Começou então a estruturação do departamento de esportes das emissoras, repórteres, narradores se especializaram e o radiojornalismo esportivo se destacava pela emoção e vibração nas coberturas esportivas.

Na Paraíba grandes jornalistas se destacaram no radiojornalismo esportivo e acompanharam grandes momentos do esporte paraibano, principalmente o futebol de Campina Grande, registrando às principais conquistas dos clubes em nível nacional e regional.

Diante disso, decidimos produzir uma reportagem especial que contribua com a valorização do radiojornalismo esportivo, sob o olhar de jornalistas que muito fizeram pelo futebol local. Esperamos contribuir com a formação acadêmica de novos profissionais, despertando o interesse por esse segmento do jornalismo.

Encontramos no recurso audiovisual uma forma de deixar registrado a história do radiojornalismo esportivo campinense, que mesmo com o avanço tecnológico, principalmente da internet, resiste e se apodera destes recursos tecnológicos e se reinventa.

Além do recursos audiovisuais que foram utilizados, como câmeras, gravadores, programas de edição, este trabalho também é composto de pesquisa bibliográfica, de arquivos do acervo dos entrevistados e de outras fontes que também guardam registros do futebol regional.

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Produzir uma reportagem especial que contribua com a valorização da história do radiojornalismo esportivo campinense.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Contar a história do jornalismo esportivo de Campina Grande sob o olhar de jornalistas consagrados do rádio na cidade;
- ✓ Relatar as transformações e contribuições do rádio para o futebol paraibano.
- ✓ Elaborar um produto midiático a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula durante toda formação acadêmica;
- ✓ Exercitar a prática jornalística desde a elaboração da pauta até a execução reportagem especial;

1.3 JUSTIFICATIVA

Cursar jornalismo possibilitou despertar o interesse por diversas áreas da comunicação e dedicar-se nelas vislumbrando poder trabalhar com o que se gosta no futuro. Pensando nisso, este trabalho foi idealizado de forma a utilizar da fotografia, do audiovisual e da reportagem.

Optar por produzir uma reportagem especial nos deu a oportunidade de exercitar o que foi aprendido em sala de aula, desde a produção, execução e edição de conteúdo. Quando decidimos montar a pauta, vimos à necessidade de contar a história do rádio pela perspectiva do futebol de Campina Grande, a partir do olhar de jornalistas que há décadas estão na labuta e viveram às transformações tecnológicas. Escolhemos os narradores Romildo Nascimento, Rostand Lucena e o repórter Adalberto Alves. Estes personagens têm contribuído para que o radiojornalismo esportivo se mantenha num patamar de importância para o futebol, contribuindo fortemente na promoção do esporte. Pesquisar sobre os personagens proporcionou ampliar as ideias e abriu um leque de opções para construir a pauta, como afirma Luciano Victor Barros Maluly,

O trabalho de reportagem começa com o interesse do jornalista em conhecer previamente todos os aspectos que envolvem uma competição ou um noticiário. É pelo processo de levantamento de dados que as ideias vão surgindo e, assim, o texto começa a tomar corpo. (BARROS MALULY, 2004, p. 1)

A pauta idealizada culminou com o momento em que vivemos com a internet. O uso principalmente das redes sociais têm cada vez mais prendido à atenção das pessoas, seja para uma conversa, um simples recado, marcação de reuniões, etc., e isso faz com que estes meios sejam cada vez mais consumidos. E os meios tradicionais, como o rádio, como estão sobrevivendo? Não deixou de existir ainda quando o surgimento da televisão, muito menos deixou de existir por conta da internet. Pelo contrário, potencializou-se e permitiu maiores alcances e uma interatividade nunca vista, assim coloca os autores Heródoto Barbeiro e Paulo Rodolfo de Lima.

A internet não acabará com o rádio. A internet não concorrerá com o rádio; é a salvação deste. O avanço tecnológico não deixa outra saída para o rádio senão a internet, o que proporcionará um salto de qualidade tanto em programação como em conteúdo e, com isso, pulará a etapa do rádio digital propagado tradicionalmente por transmissor e antena. (BARBEIRO E LIMA, 2003, p. 45)

Diante disso, podemos entender a importância da internet não só para o rádio, mas para a comunicação como um todo, fortalecendo todos os recursos em que o jornalismo se utiliza na sua missão de noticiar.

Para este trabalho que se utiliza de recursos audiovisuais para a produção, bem como o depoimento dos personagens e os acervos que eles guardam como relíquias e que registraram momentos históricos e marcantes na vida profissional de cada um e do rádio no futebol local, a internet contribuiu para a digitalização e arquivamento destes materiais. Posteriormente, após a conclusão deste trabalho, a internet possibilitará a visualização e compartilhamento do conteúdo aqui produzido.

Portanto, a produção de um conteúdo audiovisual possibilita deixar registrado na memória da sociedade este meio de comunicação tão importante que ultrapassa gerações, bem como a história de ilustres personagens que contribuem para fortalecimento do futebol regional através das ondas do rádio com o seu alcance. Que os graduandos e futuros jornalistas enxerguem o valor do rádio e sua contribuição para o jornalismo, que despertem a paixão pelo jornalismo esportivo e também deixem suas marcas na história da radiofonia paraibana.

1.4 PÚBLICO ALVO

Este trabalho visa alcançar os estudantes de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, onde, através desta reportagem especial possam conhecer, porque não dizer, relembrar momentos marcantes das coberturas esportivas do futebol paraibano.

Que a mensagem deste trabalho consiga plantar sementes e que os futuros jornalistas - em formação - enxerguem no rádio um meio que aproxima, cativa e proporciona emoções incríveis a quem o escuta.

Pensando nisso, entendemos que a produção acadêmica deve ultrapassar os muros da universidade, alcançando também, a sociedade, o ouvinte fiel do rádio e que enxerga nesse meio de comunicação um companheiro diário. Que este trabalho de conclusão de curso mantenha viva a história do rádio, que resiste ao tempo e se mantém firme, mesmo com o avanço tecnológico e a avalanche da internet.

2 DETALHAMENTO TÉCNICO

A criação de um produto midiático normalmente respeita etapas de produção desde a maturação da ideia até a exibição. No caso do nosso produto midiático - reportagem especial: radiojornalismo esportivo sob o olhar de consagrados narradores e repórteres do rádio campinense - a ideia foi utilizar o roteiro de reportagem especial usando algumas adaptações e ensinamentos do roteiro de cinema de acordo com o artigo Introdução ao roteiro documentário do professor doutor Sérgio Puccini (1996).

2.1 PAUTA

A elaboração da pauta (Apêndice A) é o guia inicial para todo processo de construção jornalístico. Com a pauta pudemos nos guiar perante o início até o fechamento da reportagem, facilitando também o processo de edição do produto final. Devido a pauta, conseguimos informações extras, dando novos rumos ao nosso projeto inicial.

A pauta não é uma camisa-de-força que aprisiona e sufoca o trabalho de execução do repórter. Se o repórter no momento em que estiver realizando a matéria perceber que a realidade não é a bem descrita na pauta, ele pode, sim, mudar o gancho e fazer a matéria de acordo com o que ele está percebendo na rua. (NETO, 2008, p. 25)

Desta feita, é necessário entender que a pauta é um embasamento inicial, ou melhor dizendo, ponto de partida que irá nos guiar perante a entrevista ou coleta de dados, tendo em vista que ela pode ser modificada, trazendo novas propostas e direcionamento para elaboração da matéria ou reportagem a ser produzida.

Reunimos todas as informações necessárias e criamos um pequeno roteiro para as pesquisas. Seguimos a linha de Rosenthal, citado por Puccini (1996, p. 37): “Dentro dos limites de seu assunto, você deve tentar descobrir tudo aquilo que for dramático, atraente e interessante”. Assim seguimos também as fontes de pesquisas: material impresso, material de arquivo, entrevistas, pesquisas em campo na locação de filmagens e a internet.

Realizamos uma pré-entrevista, onde identificamos quais assuntos abordar durante as gravações e melhor montagem do roteiro. Todos os três componentes do grupo se fizeram presentes nos encontros com os entrevistados. Todas as conversas foram gravadas.

Seguindo ainda as orientações de Puccini (1996), mapeamos os lugares para as gravações. Na nossa cidade poderíamos gravar no estádio Ernani Sátiro “O Amigão”, no estádio Presidente Vargas, no antigo estádio Plínio Lemos e no Centro de Treinamento do

Campinense “O Renatão”. No entanto, decidimos excluir o estádio Plínio Lemos devido à descaracterização do mesmo que foi transformado em uma vila olímpica, não deixando de ser um importante local esportivo de Campina Grande, mas perdendo um pouco o seu contexto histórico. No “Renatão” não poderíamos gravar no gramado, logo também o descartamos, devido estar passando por reformas. Restou-nos “O Amigão” e o Presidente Vargas.

Visitamos o estádio para fazer as primeiras gravações. Iluminação, pontos de energia, tudo bem observados. Sofremos um pouco com empecilhos para a captação de som das entrevistadas, como usamos microfone de lapela, em certas tomadas captou-se ruído de vento. O autor já nos alertava sobre isso: “As condições de som ambiente também podem criar empecilhos para a captação do som de entrevistas caso o local esteja próximo de fontes de ruído, como fábricas e aeroportos, ou seja, ele mesmo barulhento” (PUCCINI, 2009, p. 183).

No som, utilizamos as sonoras captadas de nossos entrevistados durante as tomadas de locação. Também os áudios de arquivos durante a exibição das narrações do eterno Joselito Lucena - que hoje já não está mais entre nós - em sincronia com suas fotos e vídeos da época. O voz over foi utilizado como guia no *off* do material. Os efeitos especiais também entram nessa lista. E a trilha musical também é algo presente em nosso material, ela acompanha a narração do repórter e muda de acordo com o acontecimento, emoção, luta, tristeza, são alguns dos parâmetros utilizados para a escolha desta.

A sequência da reportagem especial se deu de acordo com o roteiro pré-traçado utilizando também de cortes necessários para encaixar os assuntos e manter a sua linearidade e interesse do começo ao fim. A reportagem exhibe cenas de acordo com o que foi agendado, sem esquecer-se da flexibilidade também citada no texto. Alguns elementos do arquivo foram usados para ilustrar narrações dos entrevistados, fotos da época, narrações e outros vídeos fazem parte do acervo. Para isso, usamos tanto imagens obtidas de registros originais, como nas tomadas feitas com nossos personagens, como imagens obtidas de arquivo, por meio dos documentos, registros históricos obtidos e também por recursos gráficos, por meio de algumas ilustrações e animações computadorizadas, grande parte deles, senão todos são registros de eventos integrados.

2.2 GRAVAÇÃO

A noção de enquadramento é a mais importante de uma linguagem audiovisual. Enquadrar é decidir o que faz parte do produto audiovisual em cada momento de sua realização. Enquadrar também é determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pelo vídeo que foi gravado, conforme ilustra a figura 1. Quem enquadra bem, com senso narrativo e estético, escolhendo acertadamente como as coisas e as pessoas são filmadas em cada plano do filme, tem meio caminho andado para contar uma boa história com o produto audiovisual. Quem não sabe enquadrar está desperdiçando uma ferramenta fundamental da linguagem do seu vídeo.

O enquadramento depende de três elementos: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Esse “plano” que aparece agora não é aquele mesmo “plano” de que falamos há pouco (tudo que está entre dois cortes). Plano (Apêndice B) é uma das palavras mais comuns e mais escorregadias da produção audiovisual. Além de ser uma noção da estrutura do vídeo, ele também é o principal componente do enquadramento. Basicamente, poderíamos dizer que escolher o plano é determinar qual é distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado, levando em consideração o tipo de lente que está sendo usado. Para ilustrar melhor os enquadramentos utilizados na gravação desta reportagem especial, deixamos no Apêndice B deste relatório os roteiros de gravação.

Figura 1: Enquadramento do entrevistado Romildo Nascimento.



Fonte: Captura de tela da reportagem.

2.3 EDIÇÃO

O processo de edição de imagens é como a lapidação de um diamante bruto com o mesmo valor simbólico em termos de preciosidade para o editor. Não foi tarefa fácil reduzir em média quatro horas de entrevistas em pouco mais de dezesseis minutos, todos os assuntos são importantes e nós quisemos dar a ênfase merecida, como podemos ver na figura 2. O fato é que para desenvolver a edição não linear e ilustrar a história da melhor forma, obedecendo aos padrões de realidade impresso no material, é necessário encurtar diversos vídeos, áudios também entram nessa regra. Todas as imagens, áudios ou componentes utilizados na edição estão de acordo com a verdade da história narrada e ilustram bem todo seu conteúdo.

A supervalorização é comum, para isso, a edição é usada de forma que apresente objetivamente o assunto abordado, tornando mais fácil para a audiência a sua compreensão. Dificilmente o público assistiria quatro horas de entrevista para ter acesso a todas as histórias e contextos, mas através da edição é possível que os espectadores tenham noção do assunto abordado e passem entre as diversas falas de forma atenciosa e compreensiva.

Figura 2: trabalho de edição da reportagem com o software Sony Vegas



Fonte: captura da tela de edição da reportagem.

As imagens são formas de legitimar a matéria apresentada. O poderio das imagens é tão grande que a TV é o veículo de comunicação de maior credibilidade até o momento. Quem nunca ouviu aquela frase “passou na TV” como forma de afirmar a veracidade do assunto tratado? As imagens detêm o sentido, sobretudo, para o telejornalismo que necessita delas como peça primordial para as suas reportagens. Sendo assim, temos um entendimento de que a imagem é a peça principal no processo de construção do sentido da

notícia para a TV, exercendo fascínio e prendendo a atenção dos telespectadores (CABRAL, 2008).

Recursos tecnológicos e o trabalho dos jornalistas estão diretamente ligados como forma facilitadora na disseminação da informação. O jornalista é o agente que detém a licença e credibilidade de informar, a edição não linear é o instrumento que permite o jornalista exercer seu ofício, claro, neste caso estamos falando do jornalista que atua diretamente com televisão. Dar forma ao assunto tratado é a principal função do editor de imagem. Construir uma narrativa em cima daquele fato, guiar o espectador por essa narrativa, aplicar sentidos, usar o bom senso e acima de tudo saber escolher e explorar as boas imagens, conforme afirma Cabral:

A notícia e o telejornal são formados por elementos que, aos poucos, vão sendo montados. A notícia e sua narrativa se apoderam dos fatos e das imagens do cotidiano para construir o jornalismo de televisão que inclui, necessariamente, a edição do material que foi gravado. É na edição que a notícia toma a forma que vemos e esse processo implica em escolhas, construção de sentidos, cortes e emendas, uso de bom senso, mas principalmente, exploração das imagens. Elas são a razão de ser do telejornalismo, por este motivo, quando não é possível gravá-las, os editores de texto e de imagem usam os mecanismos de edição possibilitados pelo trabalho dos editores de arte (CABRAL, 2008, p. 9)

Para atender essa demanda de edições utilizamos o *software* Sony Vegas (Sony), capaz de editar áudio, vídeo, fotos, transições e outros efeitos que compõem a nossa reportagem. Para correções no áudio do nosso trabalho utilizamos o *software* Sound Forge 10.0 (Sony) esse é capaz de equalizar e retirar o ruído das gravações além aumentar e baixar os volumes e fazer as devidas equalizações necessárias. Para criar as animações utilizamos o After Effects da Adobe, essa é uma potente ferramenta para criação de animações e afins. Usando esse conjunto foi possível fazer todas as edições não lineares possíveis tudo para apresentar um bom trabalho a nossa audiência.

Então, a edição é a escolha de algumas imagens em detrimento a outras, é tomar decisões e encaminhar o produto final, é bolar estratégias para conduzir a narrativa da melhor maneira e dentro de um curto espaço de tempo. Por isso as ordens das imagens são muito importante para o seu sincronismo, mencionando também todos os cuidados necessários para que a reportagem não fique entediante. A edição ajuda o telejornalismo com informações mais claras e de fácil compreensão, bem diferente de como seria extraída se fosse necessário o público assistir as informações de modo integral. Deve-se definitivamente editar o material pensando na compreensão dos espectadores, sem

esquecer o apelo emocional, histórico, social que cada reportagem apresenta em suas características.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O RÁDIO NO MUNDO E NO BRASIL

O rádio surgiu no século XIX com o descobrimento das ondas de rádio. Nunca houve um consenso sobre quem, de fato, foi o inventor deste meio de comunicação de massa. Em 1860 o escocês Maxwell descobriu as ondas de rádio; em 1896 o italiano Marconi conseguiu transmitir por centelhamento sinais telegráficos em Código Morse; o padre brasileiro Landell, em 1893, realizou transmissão com voz humana aqui no Brasil. A verdade é que para alguns historiadores são muitos os inventores do rádio. Hertz, Marconi, Landell e, por exemplo, Nikola Tesla, este, um nome que, nos Estados Unidos, chegou a ser tão famoso quanto outros inventores. (MAIOR, 2015). Podemos dizer que o rádio, como conhecemos hoje, só foi possível pela contribuição de todos esses inventores, cada um com seu experimento.

Décadas depois o rádio foi ferramenta estratégica durante a Primeira Guerra Mundial. Ambos os lados usaram o rádio para transmitir mensagens aos soldados e oficiais superiores, bem como as pessoas na frente de batalha.

O aparelho radiofônico, concebido e implantado no final do século XIX, tornou-se um dos meios de comunicação de massa mais difundidos no século XX. Nos primórdios, o rádio era apenas um sistema de comunicação, mas muito rapidamente converteu-se em meio de difusão noticiosa capitaneado pela flexibilidade e a instantaneidade na transmissão das mensagens. (ABADÍA, 1997).

A primeira transmissão oficial radiofônica do Brasil aconteceu em 1922, no Rio de Janeiro, com o presidente Epitácio Pessoa, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. No ano seguinte foi fundada por Roquette-Pinto a primeira emissora de rádio do país, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Em 1932 Getúlio Vargas autorizou, através de decreto, a comercialização de espaços publicitários pelas emissoras e passou a utilizar o rádio para veicular suas realizações e ideias. Com a receita da publicidade, as emissoras investiram em equipamentos e nos funcionários. A consequência foi à popularização da programação, o que possibilitou ao rádio viver sua época de ouro, entre os anos 1930 e 1940, oferecendo, principalmente, entretenimento e informação.

No ano de 1938, o brasileiro acompanhou as transmissões radiofônicas da Copa do Mundo que aconteceram na França. Puderam também acompanhar os temores de guerra, na Europa.

3.2 RADIOJORNALISMO

O rádio é um grande veículo de massa com alcance gigantesco. São vários os tipos de aparelhos capazes receptor e reproduzir as ondas do rádio, acessado em qualquer lugar, seja no carro, na guarita do prédio, na cozinha, no computador e o mais utilizado o smartphone. Mãos livres, olhos fixos em algo, mas o ouvido atento no rádio. Para Emma Rodero Antón (2011, p. 33),

O rádio possui uma alta penetração espacial, quer dizer, é capaz de chegar a muitos ouvintes e, por isso, outra das características que define o média é a ubiquidade. A simplicidade técnica colabora assim em conquistar esse objetivo de alcançar audiências onde para outros media é difícil: desde as grandes cidades até o campo mais remoto.

A notícia veiculada no noticiário pauta o bate-papo no cafezinho, no trabalho, na praça ou até mesmo nas redes sociais. O bom jornal de rádio é aquele que termina com a notícia que vai repercutir no dia seguinte. (BARBEIRO e LIMA, 2003)

Mas para que a notícia de rádio chame a atenção do ouvinte é necessário frases concisas, claras e persuasivas. A voz do jornalista precisa ter um bom desempenho, as vinhetas, qualidade do áudio são fundamentais para que a missão do jornalismo de rádio alcance seu objetivo. Para Gilson Souto Maior (2015, p. 197),

O radiojornalismo de qualidade é a notícia bem escrita, bem apurada, com o uso de uma linguagem simples, de forma objetiva, direta e precisa. Hoje, diante dos avanços tecnológicos, o rádio tem na interatividade com o ouvinte a sua grande arma para informar bem, acompanhando os acontecimentos diários da sociedade.

É nessa apropriação da tecnologia da internet que o radiojornalismo cada vez mais se firma como parceiro da sociedade. A proximidade do rádio com o público ouvinte, a capacidade de intervenção social possibilitada pela instantaneidade e o caráter comunitário da abordagem jornalística fizeram deste meio de comunicação, desde o seu princípio, um veículo interativo. Esta característica passa hoje por um processo de adaptação, provocado pelo processo de convergência, pelo surgimento de um novo perfil de ouvinte e pela popularização das redes sociais na Internet. (QUADROS e LOPEZ, 2014)

Assim como são instantâneas as informações que circulam nas redes, o rádio também tem características parecidas, como a rapidez e a improvisação. Como seu público é bem diversificado, atingindo a todas as classes, trazer uma linguagem coloquial é relevante, pois, enquanto uma revista ou jornal impresso atinge - editoria de economia - um público de classes A/B, o rádio também alcança um público que não sabe ler, sendo o ele seu fiel informante de notícias, por sua credibilidade, mesmo quando a notícia já está na internet.

O profissional que faz radiojornalismo precisa entender que o rádio trabalha com rapidez e instantaneidade. Com isso, o cuidado deve ser constante por parte de toda a equipe, quer técnica ou de redação, que é obrigada a ter na agilidade um dos mais importantes aspectos de suas ações. (MAIOR, 2015)

3.2.1 Radiojornalismo esportivo

O esporte no geral é bem difícil encontrar uma data exata de quando e onde surgiu. O homem primitivo praticava esportes de forma inconsciente. Na antiguidade, as práticas esportivas não se pareciam com as que conhecemos hoje. Em razão disso, eram conceituadas como práticas pré-esportivas. Algumas eram úteis para a sobrevivência do homem, como a corrida e a caça. Outras eram mais uma preparação para guerras, como a esgrima e as lutas (TUBINO, 2010).

Mas, foi Grécia antiga que a prática do esporte teve mais expressão. Segundo Duarte: “de 75 d.C a 83 d.C., o esporte ganhou mais destaque, e novas competições ocorreram na Grécia e em Roma” (DUARTE, 2003, p. 14)

Com o surgimento das Olimpíadas na Grécia, os esportes começaram a se profissionalizar. A corrida, o nado, o boxe, a luta olímpica, arremesso de dardo foram destaques iniciais no esporte olímpico. No final do século XIX surgiram outros esportes, como por exemplo, o futebol, criado na Inglaterra e que ganhou o mundo.

O Brasil não inventou o futebol, porém, foi aqui que Charles Miller, nascido em terras tupiniquins, mas filho de ingleses, em 1894, trouxe bolas de futebol da Inglaterra e implantou o esporte que virou paixão nacional. Com o surgimento de clubes de futebol, organização de campeonatos e o grande interesse do público, o radiojornalismo precisou repensar sua estrutura para cobrir essa demanda e especializar-se no jornalismo esportivo.

Estruturar o departamento com narradores, repórteres, técnicos de som e descobrir uma linguagem adequada para tornar atrativo as coberturas esportivas foram os desafios

inicias da radiofonia. O gênero acompanhou a evolução do futebol no país e foi importante na transformação do futebol em um grande produto das massas.

O futebol surgiu como uma forma de sobrevivência do rádio até hoje, com a concorrência da TV, o rádio perdeu muito em programação, programas humorísticos, de auditório e radionovelas, por exemplo, deixaram de existir. O rádio teve papel fundamental na popularização do futebol, transformando-o em paixão nacional. Com a autorização da publicidade no rádio pelo governo, na década de 1930, o empresariado investiu pesado na propaganda devido à grande audiência desse segmento do radiojornalismo.

A emoção faz com que o jornalismo esteja sempre em uma linha tênue entre a pieguice e a razão. Costuma-se dizer que não há boa cobertura esportiva sem emoção, mas o jornalista não pode se deixar levar por ela. O exagero é um passo para a desinformação. A rapidez dos acontecimentos no esporte exige do jornalista a improvisação constante, mas as informações não podem ser recheadas de metáforas erroneamente confundidas com estilo. (BARBEIRO e LIMA, 2003)

O jornalista tem que ter o cuidado em não exacerbar-se no seu trabalho, pois toda a atmosfera de uma partida de futebol faz com que os sentimentos aflorem. É utopia falar em imparcialidade no jornalismo. Um profissional da comunicação traz consigo valores, vivências, visão de mundo, porém, o lado torcedor deve ficar longe do microfone. Naquele momento, apenas o jornalista deve existir. Para Gilson Souto Maior (2015, p. 13),

Ele tem suas preferências políticas, gosta de alguns de seus entrevistados e detesta outros, torce para um time de futebol, tem determinada religião ou é ateu etc. A subjetividade faz parte de seu trabalho cotidiano. O jornalista é imerso em determinado contexto social que o influencia decididamente.

Portanto, fazer radiojornalismo esportivo vai além da produção jornalística, levar informação ao ouvinte. É produzir emoções, sejam elas alegres ou tristes, noticiar o acontecimento esportivo vai além do simples fato de informar, é deixar gravado na memória do ouvinte um momento histórico.

3.3 JORNALISMO E A REPORTAGEM ESPECIAL

Noticiar os fatos é papel do jornalismo. Mas para isso, necessita de alguns passos antes que a notícia seja consumida. Elaborar pauta, apurar os fatos, etc., faz com que o meio que veicula a informação ganhe credibilidade. Todavia, há temas que necessitam de

conteúdo aprofundado, muita apuração e um olhar diferenciado sobre o tema, resultando em um grande produto final, seja veiculado no rádio, TV, impresso ou mídias digitais.

Mas, a produção de reportagens especiais demanda tempo, dinheiro e recursos técnicos. Em um mundo tão disperso pela internet, produzir um conteúdo tão longo requer um esforço maior do jornalista para tornar seu trabalho atrativo, nisso Erbolato (2006, p. 180) cita como caminho imprescindível para a produção: “para que uma pauta seja cumprida, recorre-se a entrevistas, a pesquisas e a arquivos”.

Seguindo nesse pensamento de que uma reportagem especial seja atrativa, é necessário que saíamos do óbvio, buscando-se usar a criatividade para que não se perca detalhes imperceptíveis na coleta de dados, entrevistas e pesquisas e que fazem a diferença no produto final. Portanto, uma boa reportagem especial não está na quantidade de linhas escritas, muitas imagens, várias entrevistas ou vídeos extensos, mas sim, na riqueza de detalhes importantes daquele fato.

4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

4.1 PERCURSO CRONOLÓGICO: ESCOLHA E MONTAGEM DO PRODUTO MIDIÁTICO

A formação acadêmica nos possibilitou conhecer e aprender os vários segmentos e formas de se trabalhar o jornalismo, onde, ao longo dessa trajetória na universidade tivemos a oportunidade de produzir conteúdos jornalísticos. Neste trabalho buscamos através da reportagem especial, contar a história do radiojornalismo esportivo campinense.

A execução deste trabalho se deu a partir do cumprimento das seguintes etapas:

ETAPAS	
16 DE AGOSTO	Reunião entre os integrantes Dalisson, Franklin e Marcos para definir a possibilidade de unir às expertises de cada um para a produção do TCC.
19 DE AGOSTO	Criação de grupo em Whatsapp para o compartilhamento de ideias, envio de materiais e arquivos e agendamento de reuniões e outros assuntos do trabalho.
26 DE AGOSTO	Reunião para definição do professor orientador do TCC.
27 DE AGOSTO	Primeiro contato com a orientadora Verônica Almeida para envio e análise do pré-projeto.
11 DE SETEMBRO	Reunião com orientadora para ajustes na pauta e encaminhamentos para o roteiro de gravação, dicas de reportagens especiais para se espelhar.
12 DE SETEMBRO	Envio de declaração de aceite.
13 DE SETEMBRO	Reunião com um dos personagens do trabalho, Adalberto Alves para o primeiro contato e esclarecimento de dúvidas para construção do roteiro e direcionamento de gravação.
18 DE SETEMBRO	Reunião com orientadora para acompanhamento do andamento da pauta, roteiro e relatório.
23 A 25 DE SETEMBRO	Coleta de arquivos pessoais do personagem Adalberto Alves, digitalização e devolução do material.
02 DE OUTUBRO	Coleta de arquivos com o professor Gilson Souto Maior para agregar ao trabalho.
08 DE OUTUBRO	Reunião com orientadora para acompanhamento do andamento da pauta, roteiro e relatório.

09 DE OUTUBRO	Reunião com um dos personagens do trabalho, Romildo Nascimento para o primeiro contato e esclarecimento de dúvidas para construção do roteiro e direcionamento de gravação.
16 DE OUTUBRO	Reunião com um dos personagens do trabalho, Rostand Lucena para o primeiro contato e esclarecimento de dúvidas para construção do roteiro e direcionamento de gravação.
21 DE OUTUBRO	Reunião para definição de equipamentos e locais para gravação da reportagem especial. Contato com a direção do estádio Amigão para liberação do espaço.
22 DE OUTUBRO	Ajustes na pauta e roteiro junto om a orientadora para a primeira gravação, com Rostand Lucena, no Amigão.
23 DE OUTUBRO	Gravação com o personagem Rostand Lucena, no Amigão, às 14h.
25 DE OUTUBRO	Contato com a Assessoria do estádio Presidente Vargas para liberação do espaço para gravação.
29 DE OUTUBRO	Gravação com o personagem Romildo Nascimento, no PV, às 09h.
30 DE OUTUBRO	Reunião com orientadora para acompanhamento do andamento da pauta, roteiro e relatório.
31 DE OUTUBRO	Contato com a Assessoria do estádio Renatão para liberação do espaço para gravação.
07 DE NOVEMBRO	Gravação com o personagem Adalberto Alves, no Amigão, às 14h.
10 DE NOVEMBRO	Gravação de passagens com Romildo Nascimento, no estúdio da Rádio Cariri.
11 DE NOVEMBRO	Gravação de passagens no Antiquário da Rua Índios Cariris, no Centro.
13 DE NOVEMBRO	Reunião de orientação com Verônica para correção do relatório técnico.
12 A 28 DE NOVEMBRO	Edição do material gravado.
26 DE NOVEMBRO	Orientação virtual com a Orientadora para ajustes no relatório técnico e edição de imagens.
2 DE DEZEMBRO	Orientação e conclusão do Relatório Técnico.
3 DE DEZEMBRO	Finalização da edição da reportagem especial.

4.2 ORÇAMENTO

A produção da reportagem especial não contou com o suporte de equipamentos oferecidos pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), sendo todo material de gravação e edição disponibilizado pelos membros da equipe para que esse trabalho se tornasse possível. Houve gasto adicional com equipamentos de gravação. Segue tabela de gastos:

ITEM	QUANTIDADE	VALOR
Gravador e Reprodutor de Voz - Sony Digital Voice Recorder 4GB - ICD-PX240	01	270,00
Cartão de Memória – SanDisk Classe 10 32GB	01	70,00
	TOTAL	340,00

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem especial é um gênero jornalístico que permite a abordagem mais abrangente sobre determinado assunto. O futebol é um esporte que mexe com o brasileiro e rádio tem papel fundamental nessa história. Pensando nisso, este trabalho foi planejado justamente para contar as histórias que envolvem as coberturas do radiojornalismo esportivo local. A escolha dos personagens não poderia ter sido melhor, pois, são lendas vivas que ainda estão em atividade.

Produzir este trabalho nos mostrou o quanto é empolgante viver este segmento do jornalismo. Acreditamos que ele possa deixar gravado e registrado as contribuições do rádio para o futebol campinense. Mais do que isso, queremos que ele inspire novos jornalistas a darem continuidade ao radiojornalismo esportivo. Consideramos a capacidade deste de romper os muros da universidade e alcançar a sociedade, o amante do rádio e do futebol.

As atividades práticas remetem a uma forma dinâmica de aprendizado. Através delas é possível pôr em prática o que foi aprendido na academia e ter noção de como acontece as produções no mercado do jornalismo. Estamos no momento de aprender, após a conclusão do curso atuaremos como profissionais e essas experiências com certeza contarão e muito para o nosso futuro. Aprendemos a cada lição, a cada reportagem produzida, aprendemos muito também com os erros, que não deixarão de existir. O nosso papel na graduação é aprender e isso é impossível sem esforço, determinação e prática. Prática essa do dia a dia, da investigação, da reunião de elementos que corroboram com nossa pesquisa.

De tantos outros trabalhos que realizamos esse sem sombra de dúvidas é o mais importante, ele sela um fim de um ciclo pelo qual passamos aos trancos e barrancos, muitas vezes sem estrutura de material, pessoal, deslocamento e outras coisas, nunca deixamos de produzir. Trabalhar com um produto final nesta temática é um verdadeiro desafio. Desafio porque o jornalismo esportivo para a TV tem pitadas de entretenimento, o dinamismo nesse tipo de produto midiático tende a ser maior que os outros, quando falamos da seriedade do telejornalismo. O jornalismo esportivo informa entretendo. É capaz de quebrar paradigmas e manter os espectadores vidrados diante dos assuntos apresentados. Assim tentamos fazer em nosso produto utilizando desses métodos para deixar a nosso singelo produto mais atrativo possível.

O triste dessas pesquisas foi descobrir que quase não existem fontes de informações em nossa cidade. Triste ver também que a história dos grandes narradores e repórteres esportivos da atualidade é quase inexistente e o agravante é que pouca coisa está documentada. Então não poderíamos fazer melhor proveito dos materiais que conseguimos nessa escassez.

As teorias apresentadas na academia, em especial nas disciplinas de telejornalismo, cinema, produção e edição, estética, mídias digitais e outras, foram primordiais para o desenvolvimento deste trabalho, assim também como toda orientação e paciência destinada a nós pela professora Dra Verônica Oliveira. A condução dos trabalhos e a nossa unidade também foram peças fundamentais para essa edição. O aprendizado fica na mente e a prática é a verdadeira forma de mostrar o que aprendemos e o quanto os nossos mestres foram essenciais para o nosso desenvolvido intelectual, profissional e social.

Concluimos que este trabalho de conclusão de curso tem relevância fundamental no objetivo de deixar registrado o quão o rádio é importante para o jornalismo, não apenas no esporte, objeto de estudo deste trabalho. O quanto contribui para a sociedade. Portanto, finalizamos aqui esta etapa da formação acadêmica com o coração cheio de expectativa de produzir muito mais com conteúdos que valorizem o jornalismo.

REFERÊNCIAS

- MAIOR, Gilson Souto. **Rádio**; história e radiojornalismo. João Pessoa: A União, 2015.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Vinicius de. **Manual de radiojornalismo**; produção, ética e internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- WEIGELT, Diego. **“Vai continuar por muito tempo”**; o futuro do rádio na concepção dos jovens. Manaus, 2013. Disponível em:
<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0793-1.pdf>>. Acesso em: 16 de out. 2019.
- ZAGO, Claudinei Cesar. **O discurso no radiojornalismo esportivo**; estudo do comportamento do gênero editoria. São Paulo, 2008. Disponível em:
<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-09022010-120137/publico/ClaudineiCesarZago.pdf>>. Acesso em: 18 de out. 2019.
- CAMPOS, Pedro Celso. **Introdução ao radiojornalismo**. Bauru, SP, 2003. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/introducao-ao-radiojornalismo/>>. Acesso em: 30 de out. 2019.
- GROLL, Marcus Von. **Capítulo 2**; o jornalismo esportivo e o rádio. Disponível em:
<<http://travinha.com.br/2016/01/12/capitulo-2-o-jornalismo-esportivo-e-o-radio/>>. Acesso em: 1 de nov. 2019.
- MALULY, Luciano Victor Barros. **A tática e a técnica da reportagem esportiva no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/17556934550646617667054918905835569637.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. 2019.
- QUADROS, Mirian Redin de; LOPEZ, Debora Cristina. **Rádio e redes sociais**; novas ferramentas para velhos usos?. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/47574/30393>>. Acesso em: 01 de dez. 2019.
- SIJLL, Jennifer Van. **Narrativa cinematográfica**; contando histórias com imagens em movimento: as 100 convenções mais importantes do mundo do cinema que todo cineasta precisa conhecer. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. Disponível em:
<http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_serjio_puccini.pdf>. Acesso em: 01 de dez. 2019.
- PORTAL EDUCAÇÃO. **A origem do esporte**. Disponível em:
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-origem-do-esporte/55138>>. Acesso em: 01 de dez. 2019.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte**; ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.

APÊNDICE A – PAUTA

PAUTA TCC - REPORTAGEM ESPECIAL: RADIOJORNALISMO ESPORTIVO SOB O OLHAR DE CONSAGRADOS NARRADORES E REPÓRTERES DO RÁDIO CAMPINENSE

Produzido por: Dalisson Markel, Frankllin Alves e Marcos Siqueira

1. **Tema:** Radiojornalismo esportivo sob o olhar de consagrados narradores e repórteres do rádio campinense
2. **Objetivos, justificativas e estratégias:**
 - Temos como objetivo produzir a reportagem especial com foco na potencialização do futebol com o uso da radiofonia nas coberturas esportivas e o que ele representou e representa para os profissionais que nesse meio de comunicação dedicaram e dedicam seu trabalho para levar às emoções que o esporte proporciona. Para isso contaremos com a participação dos radialistas Adalberto Alves, Rostand Lucena e Romildo Nascimento, profissionais que labutam no rádio há décadas e presenciaram muitas histórias do futebol da Paraíba e do Brasil. O Rostand Lucena também contará sobre outro grande profissional, já falecido, seu pai Joselito Lucena, uma referência na radiofonia paraibana e que marcou várias gerações tanto de ouvintes como dos profissionais do rádio.
 - O brasileiro é um povo extremamente apaixonado pelos esportes. Podemos citar o próprio futebol como carro chefe dessa paixão. A seleção brasileira de futebol, por exemplo, tem o poder de parar as algumas atividades econômicas do país durante seus jogos mais importantes e a força desse esporte não fica só no âmbito nacional. Aqui em Campina Grande temos um clássico conhecido no Brasil inteiro, basta entender um pouco de futebol para reconhecer a denominação “clássico dos maiores”. O embate entre Treze e Campinense foi carinhosamente batizado assim pelo narrador esportivo Joselito Lucena, já falecido e, inclusive, lançou o Adalberto Alves no rádio. O clássico dos maiores, de acordo com enquete publicada na revista Época em 2013, é o 9º maior clássico do Brasil e o maior clássico do Nordeste.
 - Para produzir a nossa reportagem especial entrevistamos em várias ocasiões os personagens. Profissionais muito atuantes no rádio paraibano.

Adalberto Alves

- Iniciou a vida no radialismo esportivo em 1975. Atuou nas rádios Borborema, Cariri, Tabajara, Caturité, chegou também a atuar na TV Borborema, no impresso foi redator do Diário da Borborema. A escolha de nosso personagem se deu pela suas ricas passagens em veículos de comunicação. Segundo Adalberto ele já entrevistou grandes estrelas do esporte como: Zico, Roberto Dinamite, Maradona e até Pelé. Outra característica do próprio era se adiantar aos fatos e divulgá-los em primeira mão fazendo uso do famoso furo de notícias. A contribuição de Adalberto para o desenvolvimento do jornalismo esportivo é de total importância para o rádio.

Romildo Nascimento

- Romildo Nascimento surgiu em 1983 como repórter de pista num jogo entre Campinense x Esporte de Patos, no amigão. Trabalhando com uma radinho de pilha emprestado, Romildo fez um teste na sexta feira com Joacir Oliveira e Batista de Brito sendo e aprovado e no domingo já atuou no referido jogo. Ele afirma que nunca sonhou em trabalhar em rádio e ouvir os jogos e as resenhas esportivas lhe permitiu obter êxito no teste.
- No ano de 1995 Romildo Nascimento foi premiado com a “bola de ouro” como um dos melhores jornalistas esportivos do Brasil ao lado de Léo Batista e outros profissionais de destaque, além de craques de futebol e treinadores.
- Ao lado de Adalberto Alves, e como comentarista, no confronto entre Campinense x CRB, eles não levaram narrador e contactaram Madson Delano, atualmente narrador do SportTV, que na época era narrador titular de esportes da Rádio Gazeta de Alagoas. Madson prometeu conseguir um narrador da rádio Gazeta, mas infelizmente o mesmo adoeceu e o narrador que serviria a equipe de Campina Grande ficou sem narrador. Coube a Romildo Nascimento, instigado por Adalberto Alves, a missão de narrar o seu primeiro jogo. Motivo de chacotas por parte de seus colegas, devido a narração fora dos padrões da época, Romildo achava que esse não era seu forte. Até que o senhor Geraldo Enéas, irmão do comentarista Dão Barreto, disse que gostou da narração e profetizou que se Romildo insistisse poderia alcançar um bom patamar. Geraldo Enéas, segundo Romildo, foi responsável por descobrir grandes talentos do rádio. Isso se deu em 1996 com 22 anos de idade. De forma efetiva ele surgiu na narração na decisão do campeonato brasileiro entre Grêmio x Portuguesa, quando o mesmo tomou gosto pelo ofício.
- Ele nos relatou as dificuldades que enfrentou diante da falta de estrutura e dos equipamentos antigos durante as transmissões principalmente quando cobriam jogos fora. Ele comenta sobre a tecnologia de transmissão usada anteriormente, via Embratel, na qual a clareza de transmissão era melhor que hoje em dia.
- O jornalista esteve presente, a serviço da rádio Borborema, durante 10 anos, nas finais do Campeonato Brasileiro. Nos conta os problemas ocorridos, como enfrentar uma verdadeira tempestade em São Paulo para se deslocar ao estádio, chegar em cima da hora e ainda ser barrado na entrada por falta de uma credencial específica, sendo “salvo” por um amigo que fez no prêmio Bola de Ouro que conseguiu entrar com ele no estádio.
- Indagado sobre qual sua referência na narração esportiva Romildo é enfático: Joselito Lucena. Embora tenha sua identidade, ele a construiu com dicas no mestre Joselito.

Rostand Lucena

- Rostand Lucena estreou no rádio na década de 80 como repórter da rádio Borborema, apesar de ter um grande nome do rádio e referência dentro de casa, seu pai Joselito Lucena, Rostand buscou outra profissão antes do microfone, chegou a cursar Engenharia Mecânica na época. Não se identificando com o curso, resolveu arriscar o jornalismo. Sob o olhar do pai, que meio temeroso viu Rostand seguindo seus passos e trabalhar juntos em várias transmissões de jogos pela então Rádio Borborema e depois na Rádio Caturité, onde está até hoje.
- Rostand logo virou narrador esportivo e foi dividindo as transmissões com o pai, inclusive, cobrindo Copa América, finais de campeonatos Brasileiros e hoje, após a morte de Joselito Lucena segue comandando a equipe esportiva da Rádio Caturité. Chegou também a trabalhar na TV, mas é no rádio sua maior identificação e enxerga no veículo um resistente e importante meio de comunicação que apesar das novas tecnologias, não perdeu seu espaço, e sim potencializou-se.

Contextualizar o assunto, apresentar números, opiniões de fontes. Dados históricos sobre o tema a ser abordado, além de outros elementos que deem consistência ao material jornalístico

3. Contextualizar o assunto

- O jornalismo ao longo do tempo sempre foi importante para formação da sociedade. Dentre suas ramificações para o tratamento de assuntos pertinentes à determinado público, está o jornalismo esportivo. O esporte sempre mexeu com as emoções dos amantes de seja qual for o desporto. No mundo, o esporte mais popular é o futebol, e se tratando do país que abraçou o esporte e é um genuíno exportador de atletas. A o longo do tempo, o jornalismo teve que dedicar cadernos, noticiários para abordar de forma mais profunda e especializada o futebol, ganhando espaço importante na grade dos jornais.
- Assim como as tecnologias avançam e se faz presente em toda parte, no futebol também ganhou modernidade. Desta forma, cobrir este esporte também necessita acompanhar e aproveitar as tecnologias para uma maior qualidade na cobertura esportiva, cativando e prendendo a atenção do público consumidor deste ramo do jornalismo. O rádio na verdade resistiu ao advento da TV e internet e sempre foi um veículo de grande alcance e de divulgação do futebol.

4. Fontes:

Jornalista: Adalberto Alves (83) 98713-5663

Rostand Lucena (83) 98822-7158

Romildo Nascimento (83) 98821-4966

5. Conteúdo:

OBS: Inicialmente será produzido um roteiro exclusivo de imagens para melhor captação do conteúdo.

A Reportagem especial terá o mesmo seguimento roteirista de começo, desenvolvimento e desenrolar da história dos personagens. Tendo o gancho da potencialização do futebol através do rádio, e às particularidades na profissão dos três personagens.

Metodologia para construção do roteiro de vídeo: Utilização de arquivo pessoal dos personagens, com imagens fotográficas, recortes de jornais e revistas, entrevistas de áudio e vídeo. Além disso teremos a inclusão de imagens de vídeo disponibilizados pela web com os seus devidos créditos. As imagens, áudios e vídeos em questão serão mescladas com as gravações produzidas de acordo com planejamento do roteiro.

OBS: A gravação terá a utilização inicial prevista de 4 câmeras, com objetivas em grande angular, médio formato e teleobjetiva, uma action câmera, um equipamento de captação de áudio externo, e equipamentos de iluminação artificial para cenas externas em cenário improvisado.

Esquema de gravação:

Início: Plano Geral - Em gravações internas com os personagens e os cenários no qual os mesmos trabalharam ou trabalham, interligando suas histórias e a ambientação do local de trabalho. Para as cenas iniciais teremos também, os planos americanos e planos médios, tendo em vista uma melhor aproximação dos personagens com às histórias relatadas.

Desenvolvimento: Para esta parte teremos a utilização, dos planos inteiros, planos médios, primeiro plano e plano detalhe. As cenas serão intercaladas em ambientes externos e internos. Com intuito de apresentar ao telespectador, sensibilidade dos personagens ao contarem suas histórias, retratando suas expressões mais características e a emoção de seus relatos. Recursos utilizados também aos convidados relacionados a gravação.

Final: Grande Plano Geral, Giro 360°, Plano médio longo serão estes os recursos visuais para finalizarmos a reportagem, mesclados juntamente com imagens pessoais do personagem e off do mesmo.

6. Equipe:

Imagens: Dalisson / Frankllin

Áudios: Dalisson / Frankllin

Repórteres: Dalisson / Frankllin / Marcos

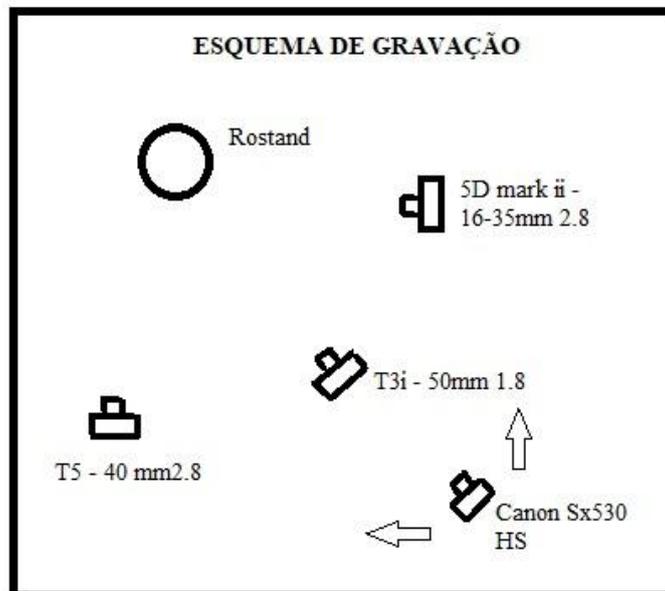
Editores: Dalisson / Frankllin

APÊNDICE B – ROTEIRO DE GRAVAÇÃO

Primeira gravação feita com Rostand Lucena - dia 23-10-2019

Detalhamento técnico:

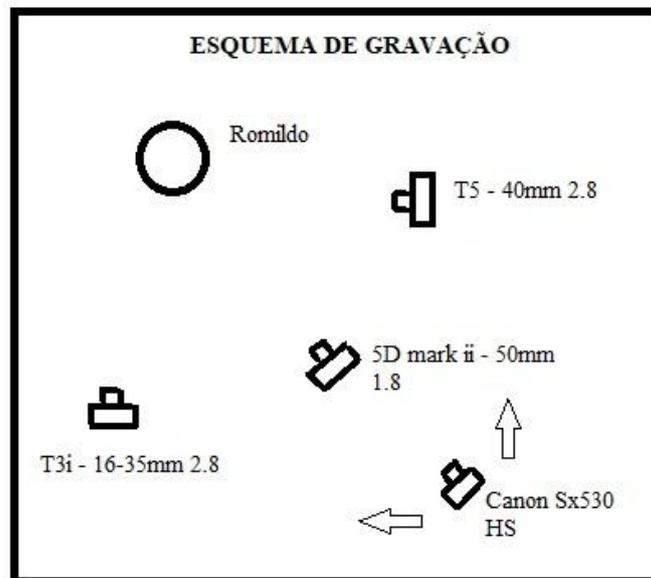
- Câmeras alinhadas de em meia lua;
- Câmera 1 - Canon T3i - Lente 50mm 1.8 - Plano Médio / posicionamento na linha dos olhos;
- Câmera 2 - Canon 5D mark ii - Lente 16-35mm 2.8 - Plano Médio Longo / Contra Plongée;
- Câmera 3 - Canon T5 - Lente 40mm 2.8 - Plano Americano / posicionamento na linha dos olhos;
- Câmera 4 - Canon Sx530 HS - Lente fixa - abertura 3.5 - Câmera posicionada em vários pontos / diversificando seus planos e seu posicionamento;



Segunda gravação feita com Romildo Nascimento - dia 29-10-2019

Detalhamento técnico:

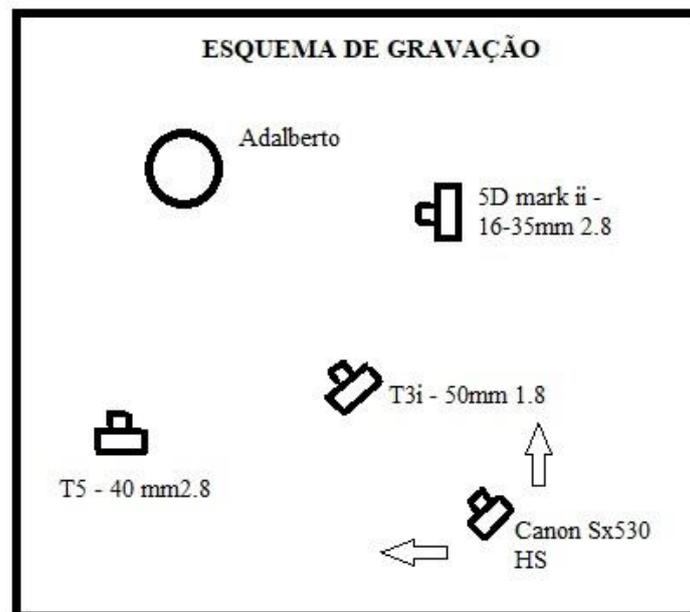
- Câmeras alinhadas de em meia lua;
- Câmera 1 - Canon 5D mark ii - Lente 50mm 1.8 - Plano Médio / posicionamento na linha dos olhos;
- Câmera 2 - Canon T5 - Lente 40mm 2.8 - Plano Americano / posicionamento na linha dos olhos;
- Câmera 3 - Canon T3i - Lente 16-35mm 2.8 - Plano Médio Longo / Contra Plongée;
- Câmera 4 - Canon Sx530 HS - Lente fixa - abertura 3.5 - Câmera posicionada em vários pontos / diversificando seus planos e seu posicionamento;



Terceira gravação feita com Adalberto Alves - dia 07-11-2019

Detalhamento técnico:

- Câmeras alinhadas de em meia lua;
- Câmera 1 - Canon T3i - Lente 50mm 1.8 - Plano Médio / posicionamento na linha dos olhos;
- Câmera 2 - Canon 5D mark ii - Lente 16-35mm 2.8 - Plano Médio Longo / Contra Plongée;
- Câmera 3 - Canon T5 - Lente 40mm 2.8 - Plano Americano / posicionamento na linha dos olhos;
- Câmera 4 - Canon Sx530 HS - Lente fixa - abertura 3.5 - Câmera posicionada em vários pontos / diversificando seus planos e seu posicionamento;



APÊNDICE C – REGISTRO DAS GRAVAÇÕES

Foto 1: Estádio Amigão, gravação com o personagem Adalberto Alves.



Fonte: Frankllin Alves

Foto 2: Estádio Amigão, gravação com o personagem Rostan Lucena.



Fonte: Dalisson Markel

Foto 3: Estádio Presidente Vargas, gravação com o personagem Romildo Nascimento.



Fonte: Frankllin Alves